

O MAU AVISO

1232
A LIGHT publicou com destaque, em quadro, em três colunas, um aviso que apareceu nos matutinos domingo e nos vespertinos segunda-feira. O título era: «Aviso ao Público», seguido do subtítulo: «Interrupção no Fornecimento de Energia Têrça-feira, em Bairros da Zona Sul».

O texto dizia que o fornecimento de energia elétrica seria interrompido em Ipanema, Leblon e parte de Copacabana «na madrugada da próxima têrça-feira, dia 16, de zero hora às 5 h30m, a fim de possibilitar a execução de serviços» etc.

Eu tinha reservado duas poltronas para ver a estréia da peça de Chico Buarque de Holanda na têrça-feira, e telefonei mandando cancelar; certamente não estaria de volta antes da meia-noite, e não me agradava subir a pé treze andares, no escuro.

Você bobeou — dirá o leitor esperto. O texto prevenia que a energia seria cortada «na madrugada da próxima têrça-feira, dia 16, de zero hora às 5h30m», e isso quer dizer, à meia-noite de segunda-feira...

Um amigo que veio me visitar, no momento em que se despedia foi surpreendido pelo corte de energia, e teve de descer pela escada, com um tóco de vela na mão. Houvesse êle-se levantado para se despedir alguns momentos antes, e ficaria prêso no elevador.

Acho que êsse aviso da Light é um bom exemplo para ser citado em qualquer aula de jornalismo ou relações públicas; um bom exemplo de como NÃO se deve escrever. A redação está correta, mas induz ao êrro. Se no lugar de estar redigindo um aviso ao público êsse redator estivesse telefonando para a senhora mãe dêle, segunda-feira de tarde, como diria

êle? Diria: «Olhe, mamãe, a luz vai ser cortada logo mais à meia-noite». Por que, na hora de comunicar a mesma coisa ao público, êle fala em «zero hora» e não em meia-noite?

O texto fala, é certo, em «madrugada da próxima têrça-feira», mas o subtítulo fala apenas em «têrça-feira», e foi isso que me induziu a telefonar cancelando as entradas que eu tinha reservado para têrça-feira. Neste ponto, aliás, o aviso não é perfeitamente correto, porque meia-noite não é madrugada; madrugada é (Morais Silva) «período que precede o nascer do Sol e é assinalado por clarões no horizonte provenientes das camadas superiores da atmosfera que se acharem iluminadas pelo Sol que ainda está abaixo do horizonte». O dicionário diz ainda: «alvorada, aurora, amanhecer»...

O fornecimento de energia não foi, portanto, interrompido «na madrugada», pois à meia-noite ou «zero hora» não havia «clarões no horizonte», nem mesmo da lua, que a essa hora (ou falta de hora?) já ia alta. Nem havia «alvorada», nem «aurora», nem «amanhecer».

A verdade, a verdade sensível, a verdade humana, é que a energia foi cortada na noite de segunda-feira, ou, se quiserem, na noite de segunda para têrça; de qualquer modo, meia-noite é noite e não madrugada nesta parte do mundo. Mesmo, entretanto, que a redação estivesse rigorosamente correta, estaria ruim, muito ruim, perigosamente, inconvenientemente ruim.

Mas o melhor é ir ver a peça do Chico, pois a estréia foi adiada para a noite de quarta...

DN - 18. 1. 68